



**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
**Campus De Coxim**  
**Graduação em Enfermagem**



Marta Alves Pereira

Rayane Piúna Pereira

**ABORDAGEM À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA FÍSICA NA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL:  
REVISÃO NARRATIVA**

Coxim

2025

Marta Alves Pereira

Rayane Piúna Pereira

**ABORDAGEM À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA FÍSICA NA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL:  
REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso como  
requisito parcial para graduação no  
Curso de enfermagem CPCX/UFMS.

**Orientador:** Prof. Dr. Helder de Pádua Lima

Coxim

2025

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente

Prof. Dr. Helder de Pádua Lima

Membro Titular

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraia Geraldo Rozza

Membro Titular

Prof.<sup>a</sup> Ms. Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes

Membro Suplente

Prof. Dr. João Paulo Assunção Borges

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a literatura científica nacional referente à saúde mental de pessoas com deficiência física. **Método:** revisão narrativa da literatura realizada com nove artigos científicos localizados na Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, a partir dos descriptores ‘saúde mental’, ‘deficiência’ e ‘pessoas com deficiência’. Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** predominaram as publicações em periódicos de Saúde Coletiva, em 2023, conduzidas no sudeste brasileiro, com abordagem quantitativa, que abordaram as temáticas ‘qualidade de vida’ e ‘aspectos da assistência à pessoa com deficiência’, e realizadas com pessoas com deficiência visual ou auditiva e/ou com seus pais/cuidadores. Entre pessoas com deficiência física foi identificada proporção de 27% de depressão e maiores escores de qualidade de vida naqueles que se encontravam em reabilitação. A atenção psicossocial e em saúde à pessoa com deficiência física revelou-se permeada de desafios na comunicação por parte dos profissionais, vivências de discriminação, práticas de institucionalização, desarticulação entre os dispositivos da rede intersetorial no território e a necessidade de ações voltadas para a saúde mental de familiares/cuidadores. **Considerações finais:** recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática utilizando-se outros desenhos metodológicos; a implementação de políticas públicas de saúde intersetoriais, de inclusão e suporte social no território e destinadas a pessoas com deficiência física e seus familiares; e a qualificação profissional para o cuidado nesse contexto.

**Descriptores:** Saúde Mental; Pessoas com Deficiência; Revisão; Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. OBJETIVO DO ESTUDO.....</b>	<b>7</b>
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>8</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>9</b>
3.1 Caracterização dos estudos que compuseram a revisão narrativa.....	9
3.2 Saúde mental da pessoa com deficiência física, de seus familiares e cuidadores....	12
3.3 Desafios na atenção psicossocial e em saúde à pessoa com deficiência física.....	16
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A deficiência física é compreendida como uma limitação ou perda da função motora que pode ser congênita ou adquirida, afetando a mobilidade, a cooperação e a capacidade de realizar atividades cotidianas. Segundo Silva et al. (2021), a deficiência física envolve alterações estruturais ou funcionais do sistema musculoesquelético e nervoso, que impactam diretamente a autonomia e a participação social do indivíduo. Além disso, Souza e Pereira (2022) destacam que a deficiência física deve ser evidenciada sob uma perspectiva biopsicossocial, considerando não apenas as limitações físicas, mas também as barreiras ambientais e sociais que influenciam a experiência da pessoa com deficiência.

Gignac e Cott (2020) ressaltam que a deficiência física é um aspecto multidimensional, envolvendo dificuldades em diferentes domínios, como cuidados pessoais, mobilidade, tarefas domésticas e participação social. Essa abordagem multidimensional é fundamental para entender as necessidades específicas e promover certas opções que favorecem a autonomia e a inclusão social.

Considerando as definições estabelecidas pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146, de julho de 2015, a deficiência física é compreendida como resultado da interação entre impedimentos, que são condições presentes nas funções e estruturas do corpo, e barreiras que podem ser urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, na comunicação, atitudinais e tecnológicas. Assim, é compreendida pela experiência de obstrução do gozo pleno e efetivo na sociedade em igualdade de condições.

A saúde mental, por sua vez, é definida pela Organização Mundial da Saúde (2020) como um estado de bem-estar no qual o indivíduo desenvolve suas próprias capacidades, pode lidar com as restrições normais da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade. Lima e Carvalho (2021) enfatizam que a saúde mental envolve aspectos emocionais, psicológicos e sociais, influenciando a forma como as pessoas pensam, sentem e agem diante das adversidades.

De acordo com Santos et al. (2022), a saúde mental deve ser entendida como um processo dinâmico, que pode ser afetado por fatores internos e externos, incluindo condições socioeconômicas, ambientais e culturais. A atenção integral à saúde mental exige políticas públicas que garantam o acesso a cuidados especializados e a promoção de ambientes saudáveis.

A saúde mental das pessoas com deficiência física tem recebido atenção crescente, dado o aumento da vulnerabilidade desse grupo a transtornos como ansiedade

e depressão. Oliveira e Santos (2023) destacam que a invisibilidade da saúde mental das pessoas com deficiência física resulta em subnotificação e tratamento inadequados, evidenciando a necessidade de políticas integradas que consideram as especificidades desse público.

Mendes e Almeida (2022) defendem que a promoção da saúde mental em pessoas com deficiência física deve incluir abordagens multidisciplinares que valorizem o protagonismo e a inclusão social, promovendo o empoderamento e a autonomia. Além disso, Resende e Gouveia (2020) ressaltam que, apesar das limitações físicas, é possível alcançar qualidade de vida positiva por meio do equilíbrio entre limitações e potencialidades, apoio social e estratégias de enfrentamento.

Apesar do reconhecimento da necessidade e da relevância de pesquisas científicas que abordem e avancem no conhecimento acerca da saúde mental de pessoas com deficiência física, ainda se percebem fragilidades no desenvolvimento de produções cujas evidências contribuam para a saúde mental e a qualidade de vida desses indivíduos e promovam inclusão social, acessibilidade e humanização nos serviços e ações de saúde mental. Desse modo, realizou-se o presente estudo a partir do seguinte questionamento: quais os aspectos relativos à saúde mental de pessoas com deficiência física têm sido abordados na literatura científica nacional?

De modo a tentar responder o questionamento proposto, esse estudo objetivou analisar a literatura científica nacional referente à saúde mental de pessoas com deficiência física.

## **2. OBJETIVO DO ESTUDO**

Analizar a literatura científica nacional referente à saúde mental de pessoas com deficiência física.

## **3. MÉTODO**

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas reúnem, analisam e discutem, de maneira ampla, o conhecimento existente sobre determinado tema, sem seguir protocolos rígidos de sistematização. Segundo Casarin et al. (2020), trata-se de uma forma não sistematizada de revisão, utilizada principalmente para atualizar o pesquisador e discutir aspectos teóricos relevantes,

embora apresente limitações relacionadas à possibilidade de vieses devido à ausência de critérios metodológicos padronizados. Basheer (2022) ressalta que, apesar de não possuir diretrizes sistemáticas específicas, a revisão narrativa, quando bem conduzida, pode oferecer uma visão abrangente e reflexiva do tema, equilibrando a clareza da comunicação com fundamentos científicos consistentes.

A busca de produções científicas foi realizada em abril de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os descritores em ciências da saúde ‘saúde mental’, ‘deficiência’ e ‘pessoas com deficiência’. Os critérios de inclusão na revisão narrativa foram: artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra em idioma português e que abordassem a temática de interesse. Foram excluídas as produções do tipo tese, dissertação, cartas, editoriais e manuais técnicos.

Na BVS a busca de produções realizada com os descritores ‘saúde mental’ e ‘deficiência’ resultou em 335 artigos, dos quais 05 foram incluídos na revisão narrativa após a leitura dos resumos. Ainda na BVS, a busca realizada com os descritores ‘saúde mental’ e ‘pessoas com deficiência’ na BVS resultou em 210 produções, sendo que apenas 03 atendiam os critérios de inclusão, mas todas eram repetidas e já haviam sido incluídas na revisão.

Na SciELO a busca de produções a partir dos descritores ‘saúde mental’ e ‘deficiência’ resultou em 21 artigos, e 04 desses foram incluídos na revisão narrativa. Nessa mesma base de dados, a busca por meio dos descritores ‘saúde mental’ e ‘pessoas com deficiência’ resultou em 12 artigos, 02 desses atendiam os critérios de inclusão mas eram repetidos e já haviam sido incluídos na revisão.

A busca pelas produções resultou em 09 artigos científicos que foram lidos na íntegra e tiveram as seguintes informações coletadas por meio de um formulário elaborado pelos autores: autoria, título, objetivo, periódico, ano de publicação, tipo de estudo, local, participantes, coleta de dados, tipo de análise dos dados, principais resultados e recomendações dos autores. As informações coletadas foram organizadas em quadros para melhor visualização e compreensão do leitor.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática, de modo a identificar unidades de sentido e agrupá-las em categorias temáticas. A análise seguiu as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e categorização dos dados (Braun; Clarke, 2019).

## 4. RESULTADOS

### 3.1 Caracterização dos estudos que compuseram a revisão narrativa

De acordo com o Quadro 1, cinco estudos foram publicados em periódicos de Saúde Coletiva (01, 02, 03, 04 e 05), dois em periódicos de Enfermagem (07 e 09), um em periódico da Medicina (06) e outro em revista de Psicologia (08). Os artigos foram publicados majoritariamente no ano de 2023. A maioria dos estudos (01, 02, 03, 04 e 06) foi conduzida em municípios localizados na região Sudeste brasileira, um deles tinha abrangência nacional (05), um foi realizado em município da região Nordeste (07) e outro em município da região Sul. Não foram identificadas pesquisas conduzidas especificamente nas regiões Centro-oeste e Norte brasileiras.

Entre os estudos selecionados, predominaram aqueles que abordaram a temática qualidade de vida (01, 06 e 09) e aspectos da assistência à pessoa com deficiência (02, 04 e 08), tais como acolhimento, comunicação profissional e atendimento psicológico. Duas pesquisas investigaram a presença de transtornos mentais em cuidadores de pessoas com deficiência física (03 e 09), uma teve como foco o estigma social (05) e uma desenvolveu uma tecnologia educativa em saúde (07).

Quadro 1. Distribuição das produções incluídas na revisão narrativa segundo autor, título do estudo, objetivo, periódico e ano de publicação.

Artigo	Autoria	Título do estudo	Objetivo	Periódico	Local	Ano
01	PARANHO S et al.	A influência do engajamento paterno na qualidade de vida das mães de crianças com deficiência.	Investigar a relação entre o engajamento paterno e a qualidade de vida de mães de crianças com deficiência.	Saúde e Sociedade	Clínica de reabilitação neurofuncional em Belo Horizonte (MG)	2024
02	BLIKSTEIN ; REIS.	Estudo sobre o acolhimento de crianças e adolescentes em instituições para pessoas com deficiência.	Investigar as instituições de acolhimento para pessoas com deficiência no estado de São Paulo, com foco no acolhimento de crianças e adolescentes.	Saúde e Sociedade	Instituição de acolhimento no estado de São Paulo (SP)	2023
03	MOREIRA et al.	Depressão, ansiedade, estresse e apoio social: estudo transversal com cuidadores de crianças com deficiência visual no Rio de Janeiro.	Identificar sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre cuidadores de crianças sem deficiência visual, com baixa visão e com cegueira, relacionando-os ao apoio social, emocional, material e afetivo.	Cadernos de Saúde Pública	Centros de atendimento em saúde e instituições especializadas em deficiência visual e ONG de apoio às famílias	2023

04	SERPA JÚNIOR; ROMANO.	Singularidades da comunicação no encontro de pessoas surdas e profissionais de saúde mental.	Apresentar as diferentes formas de comunicação utilizadas por pessoas surdas em serviços de saúde mental, por meio de um Estudo de Casos Múltiplos.	Revista de Saúde Coletiva	Centros de atenção Psicossocial (CAPS) no Rio de Janeiro (RJ)	2021
05	RECH et al.	Discriminação social em adultos com deficiência auditiva nos serviços de saúde brasileiro: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde.	Estimar a prevalência de discriminação social autorreferida por pessoas com deficiência auditiva nos serviços de saúde brasileiros e identificar fatores associados.	Ciência e Saúde Coletiva	Estudo de base populacional realizado em todo território nacional Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013	2023
06	ROCHA; CASTRO.	Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em um programa de reabilitação para pessoas com deficiência visual.	Aplicar um protocolo para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de participantes de um programa de reabilitação para pessoas com deficiência visual de um instituto de referência.	Revista Brasileira de Oftalmologia	Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro (RJ)	2023
07	GRIMALDI et al.	Jogo de tabuleiro sobre drogas psicoativas para pessoas com deficiência visual.	Avaliar o aprendizado de pessoas com deficiência visual após participação em jogos educativos sobre drogas psicoativas.	Acta Escola Paulista de Enfermagem	Estudo feito em uma associação de deficiente Visual e no laboratório de uma universidade em Fortaleza (CE)	2022
08	FERREIRA JÚNIOR; BEZERRA; ALVES.	Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da libras no Brasil: uma revisão de literatura.	Investigar a inclusão da pessoa surda na Psicologia, verificando registros de atendimentos em Libras e a fluência dos psicólogos para realizá-los.	Psicologia. Clínica	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa (PB)	2021
09	PEGORIN et al.	Qualidade de vida e transtornos mentais em cuidadores de crianças com necessidades especiais.	Analizar a relação entre qualidade de vida e presença de transtorno mental comum em cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Nas universidades em São Paulo (USP) e Chapecó/SC (UFFS e Unochapecó)	2022

Fonte: os autores.

O Quadro 02 evidencia que predominaram os estudos com abordagem predominantemente quantitativa (01, 03, 05, 06, 07 e 09), realizados em diferentes serviços da Rede de Atenção Psicossocial, que abordaram pessoas com alguma deficiência física (02, 04, 05, 06 e 07) e/ou seus pais/cuidadores (01, 03, 09) e que utilizaram questionários e escalas validados como instrumentos de coleta de dados (01, 03, 05, 06 e 09). Entre as produções, seis abordaram especificamente as deficiências visual (03, 06, 07) e auditiva (04, 05 e 08), e quatro foram realizadas especificamente no contexto da criança e/ou do adolescente com deficiência física (01, 02, 03 e 09).

Quadro 2. Caracterização das produções que integraram a revisão narrativa segundo tipo de estudo, local, participantes, coleta de dados e tipo de análise dos dados.

Artigo	Tipo de estudo	Local	Ano	Participantes	Coleta de dados	Análise de dados
01	Transversal, descritivo, quantitativo e qualitativo.	Clínica de reabilitação neurofuncional em Belo Horizonte (MG)	2024	Pais e mães de crianças com deficiência em tratamento na clínica.	Questionário de engajamento paterno e Questionário de Qualidade de Vida.	Estatística com apresentação de médias, frequências relativas e absolutas, associação entre variáveis e nível de significância.
02	Qualitativo, descritivo e transversal.	Instituição de acolhimento no estado de São Paulo (SP)	2023	Crianças e adolescentes com deficiência.	Mapeamento de instituições em cadastros de livre acesso e análise de prontuários.	Estatística descritiva de variáveis, uso de técnicas de regressão linear, correlação e análise de fatores para identificar padrões e relações entre variáveis e categorias.
03	Transversal e multicêntrico.	Centros de atendimento em saúde e instituições especializadas em deficiência visual e ONG de apoio às famílias	2023	Cuidadores de crianças com deficiência visual.	Questionário sociodemográfico, Escala de Apoio Social e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse.	Análise estatística.
04	Estudo de casos, qualitativo.	Centros de atenção Psicosocial (CAPS) no Rio de Janeiro (RJ)	2021	Usuários surdos e profissionais de saúde.	Consulta aos prontuários, entrevista, observação do ambiente e do usuário no serviço, diário de campo.	Não foi informado.
05	Estudo transversal, de base populacional.	Estudo de base populacional realizado em todo território nacional Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013	2023	Adultos com deficiência auditiva.	Questionário com variáveis sociodemográficas e referentes à perda auditiva autorreferida.	Régressão de Poisson com variância robusta para cálculo de razões de prevalência brutas e ajustadas para a investigação das prevalências de discriminação autorreferida nos serviços de saúde e seus respectivos intervalos de

						confiança de 95%.
06	Quantitativo, transversal.	Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro (RJ)	2023	Adultos com deficiência visual participantes de programa de reabilitação.	Questionário sociodemográfico e clínico, European Quality of Life 5 Dimensions 3 Level Version; Patient Health Questionnaire-2, Visual Function Questionnaire 25.	Modelos de regressão linear foram utilizados para investigar a relação entre o tempo no programa e a qualidade de vida relacionada à saúde.
07	Pesquisa quase experimental, quantitativa.	Estudo feito em uma associação de deficiente Visual e no laboratório de uma universidade em Fortaleza (CE)	2022	Pessoas com deficiência visual	Entrevista individual, antes e após aplicação do jogo.	A análise da aprendizagem foi calculada comparativamente pelo número de acertos no pré e pós-teste com aplicação do teste de McNemar.
08	Revisão sistemática da literatura.	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa (PB)	2021	Não se aplica.	Ficha de extração de dados e checklists de avaliação metodológica.	Bibliométrica, descritiva, realizada por meio de leitura crítica e interpretativa dos textos.
09	Quantitativo, transversal e observacional.	Nas universidades em São Paulo (USP) e Chapecó/SC (UFFS e Unochapecó).	2022	Cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde.	Questionário sociodemográfico, WHOQOL-bref (Qualidade de vida) e Self-Reporting Questionnaire (Rastreio de transtornos mentais).	Análise estatística descritiva e inferencial.

Fonte: os autores.

### 3.2 Saúde mental da pessoa com deficiência física, de seus familiares e cuidadores

De acordo com o Quadro 3, estudos conduzidos junto a pessoas com deficiência física investigaram presença de depressão, realização de tratamento psiquiátrico e níveis de qualidade de vida. Evidenciou-se proporção de 27% de depressão entre os participantes e maiores escores de qualidade de vida dos sujeitos em reabilitação (Rocha; Castro, 2023).

Pesquisas realizadas com pais e/ou cuidadores de pessoas com deficiência física evidenciaram níveis significativos de sintomas de depressão, ansiedade e estresse

(Moreira et al, 2023), uso de psicofármacos, realização de acompanhamento psicológico e correlação entre menor escore de qualidade de vida e maior propensão de desenvolvimento de transtornos mentais comuns (Pegorin et al, 2021). A saúde mental das mães cuidadores se mostrou mais afetada do que a dos pais, considerando que essas tinham maior sobrecarga de cuidados diretos à pessoa com deficiência física quando comparadas às figuras paternas (Paranhos et al, 2024).

Os autores dos estudos sobre saúde mental da pessoa com deficiência física, seus familiares e cuidadores recomendaram o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática; o fomento ao letramento social sobre deficiência física; a elaboração e implementação de políticas públicas e práticas intersetoriais, psicossociais de inclusão e suporte social no território e destinadas à essas pessoas; além da qualificação de profissionais para o cuidado com pessoas com deficiências, sobretudo a formação de profissionais de Enfermagem sensíveis ao tema (Paranhos et al, 2024; Moreira et al, 2023; Pegorin et al, 2021).

Quadro 3. Distribuição das produções incluídas na revisão narrativa segundo resultados principais e recomendações dos autores.

Artigo	Resultados	Recomendações	Local	Ano
01	Mães apresentaram média de idade 39 anos e pais, de 42 anos; predominaram as famílias que possuíam apenas um filho com deficiência; a maioria das mães (62,9%) e dos pais (68,6%) possuía ensino superior completo, no entanto, 57,1% das mães não trabalhavam, enquanto dos pais, apenas 5,7% não trabalhavam, o que evidencia o fato de que as mães abdicam da vida profissional em prol de cuidar do filho com deficiência. Não houve correlação entre engajamento paterno e qualidade de vida das mães. A divisão de papéis revelou os pais como provedores do sustento e as mães como cuidadoras do filho. A maioria das mães não considerou que o maior engajamento do pai nos cuidados com os filhos poderia melhorar sua qualidade de vida, mas as mães ainda sentiam falta de ajuda e desejavam maior participação paterna no cuidado diário com o filho, principalmente no que tange ao tratamento deles. A participação paterna esteve vinculada	Desenvolvimento de novos estudos que investiguem os prejuízos à saúde mental de mães cuidadoras de crianças com deficiência; a experiência e a atuação dos pais nesse contexto; os modos de adaptação e enfrentamento de adversidades baseados na parceria, apoio mútuo e diálogo. Também se fazem necessárias pesquisas que abordem famílias com diferentes configurações, níveis de escolaridade e renda.	Clínica de reabilitação neurofuncional em Belo Horizonte (MG)	2024

	à falta de tempo desses, devido à rotina de trabalho e à crença deles em já estar cumprindo o seu papel enquanto provedor familiar.			
02	Evidenciou-se a continuidade da institucionalização de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento para pessoas com deficiência; inexistência de práticas de desinstitucionalização e desarticulação com a rede intersetorial. Verificou-se ainda a recorrência de internações de crianças e adolescentes, marcadas por determinações judiciais e fragilidade dos serviços territoriais e intersetoriais.	Registro mais detalhado de informações em prontuários; desenvolvimento de pesquisas sobre institucionalização e desinstitucionalização de crianças e adolescentes com deficiência a partir da perspectiva desses sujeitos e de profissionais atuantes em serviços públicos; implantação de redes substitutivas e fortalecimento de ações intersetoriais.	Instituição de acolhimento no estado de São Paulo (SP)	2023
03	Cuidadores de crianças com deficiência visual apresentaram menor escolaridade, menor renda e maior prevalência de sintomas, especialmente entre aqueles de crianças cegas (depressão: 66,7%; ansiedade: 73,3%; estresse: 80%). Os sintomas de depressão, ansiedade e estresse se tornaram mais frequentes à medida que o comprometimento da visão aumentava. Cuidadores de crianças com menor comprometimento visual relataram maior apoio e menores níveis de sofrimento psíquico, enquanto, entre cuidadores de crianças cegas, os sintomas foram elevados independentemente do apoio recebido.	Letramento social e político sobre deficiência e desenvolvimento de políticas públicas de inclusão, suporte social e intersetoriais voltadas à proteção da saúde mental dos cuidadores de crianças com deficiência física, sobretudo as mães, considerando os sintomas de sofrimento e adoecimento psíquico encontrados.	Centros de atendimento em saúde e instituições especializadas em deficiência visual e ONG de apoio às famílias	2023
04	Evidenciou-se diversidade nas formas de comunicação entre profissionais e usuários do serviço, tais como: comunicação por gestos, comunicação intermediada por intérprete e/ou familiares durante consultas individuais e oficinas/grupos terapêuticos, linguagem escrita com ou sem uso de aplicativo de celular, materiais gráficos e expressivos, dicionário de	Oferecimento de apoio aos profissionais por meio de espaços de informação e educação permanente, a fim de qualificar o atendimento a pessoas surdas.	Centros de atenção Psicossocial (CAPS) no Rio de Janeiro (RJ)	2021

	Libras, evitar excesso de medicação psiquiátrica. Os profissionais da atenção psicossocial apresentaram sentimento de despreparo e a necessidade de inventar/utilizar diferentes formas de se comunicar, respeitando as singularidades de cada usuário.			
05	A prevalência de discriminação em adultos com deficiência auditiva nos serviços de saúde brasileiros foi de 15%. Indivíduos de cor/raça preta e que relataram que a perda auditiva limita as suas atividades de vida diária apresentaram maior associação com discriminação. Pessoas com deficiência auditiva de cor/raça preta e que apresentam limitação nas atividades da vida diária em decorrência da perda auditiva relataram maior discriminação nos serviços de saúde.	Implementação de políticas e ações de enfrentamento à discriminação nos serviços de saúde e de empoderamento do usuário nos serviços de saúde; formação de profissionais da área sensíveis à temática; desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre a forma como a discriminação ocorre e estratégias de prevenção.	Estudo de base populacional realizado em todo território nacional Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013	2023
06	A maioria dos participantes (73%) possuía deficiência visual adquirida; 68% tinham menos de 60 anos e 53% perderam a visão há mais de 10 anos. Identificou-se proporção de 27% de depressão nos participantes, as medianas de dor ocular foram significativamente menores entre aqueles que realizavam tratamento psiquiátrico. O tempo de reabilitação foi independentemente associado a melhores escores dos subdomínios, saúde mental e atividades da vida diária. Houve associação entre exposição ao programa de reabilitação e maiores escores de qualidade de vida relacionados à saúde.	Utilização de instrumentos de triagem de qualidade de vida e depressão antes e após a exposição a exposição aos serviços educacionais e terapêuticos para a construção de indicadores que subsiditem o desenho de um programa personalizado e amparem a decisão de conclusão da reabilitação.	Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro (RJ)	2023
07	Questões de baixa complexidade apresentaram diferença significativa nos acertos após uso do jogo e elevado índice de acertos antes e após (81,7% e 98,3%). Não houve diferença estatística nas questões de média e alta complexidade. O jogo educativo <i>Drogas: jogando limpo</i> contribuiu para a aprendizagem das pessoas com	Desenvolvimento de estratégias que possibilitem a inclusão das pessoas com deficiência no acesso à informação, permitindo que possam decidir	Estudo feito em uma associação de deficiente Visual e no laboratório de uma universidade em Fortaleza (CE)	2022

	deficiência visual sobre a temática de drogas psicoativas, podendo ser inserido no processo de educação em saúde.	sobre sua saúde; inserção de jogos educativos adaptados nas práticas de educação em saúde, em qualquer ambiente.		
08	Os resultados apontam um crescimento dos atendimentos psicológicos em Libras desde 2015, mas ainda há necessidade de maior aproximação dos profissionais da Psicologia clínica com a Libras e a cultura surda. Estudos de casos com atendimentos à pessoa surda e/ou entrevistas com profissionais, surdos e intérpretes, são unâimes quanto às necessidades de fluência em Libras por parte dos profissionais de psicologia e de conhecimento da cultura surda.	Desenvolvimento de novas pesquisas sobre inclusão das pessoas com deficiência no Brasil, com ampliação para o contexto internacional; e maior interação entre pesquisadores da área, considerando a escassa comunicação entre si nas produções identificadas.	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa (PB)	2021
09	Houveram diferenças significativas relacionadas a fatores como ser o cuidador principal de uma criança com deficiência física e presença de agravos à saúde, uso de psicofármacos e acompanhamento psicológico. Constatou-se correlação inversa entre qualidade de vida e transtorno mental comum nos cuidadores, quanto menores os escores de qualidade de vida, maior a probabilidade de desenvolver transtornos mentais comuns.	Qualificação do cuidado de Enfermagem com crianças com necessidades especiais; qualificação de cuidadores para a gestão do cuidado domiciliar de modo a potencializar a autonomia destas crianças e adolescentes no cotidiano; implementação de intervenções intersetoriais e psicossociais no território que reforcem a rede de apoio dessas pessoas.	Nas universidades em São Paulo (USP) e Chapecó/SC (UFFS e Unochapecó)	2022

Fonte: os autores.

### 3.3 Desafios na atenção psicossocial e em saúde à pessoa com deficiência física

Ainda de acordo com o Quadro 1, a atenção psicossocial e em saúde à pessoa com deficiência física revelou-se permeada de desafios na comunicação, utilização de diferentes estratégias de comunicação e, ainda assim, sentimento de despreparo e

necessidade de maior formação e aproximação da cultura da pessoa com deficiência física por parte dos profissionais (Serpa Júnior; Romano, 2021; Ferreira Júnior; Bezerra; Alves, 2021).

Nos serviços de saúde e de atenção psicossocial ainda são comuns as vivências de discriminação, as práticas de institucionalização da pessoa com deficiência física e a desarticulação entre os dispositivos da rede intersetorial no território (Blinkstein; Reis, 2023; Rech, 2023). A utilização de tecnologias leves em serviços de saúde se mostrou relevante na aprendizagem de pessoas com deficiência física sobre temas relativos à saúde (Grimaldi et al; 2022).

Os autores dessas produções recomendaram o desenvolvimento de ações de educação permanente para a qualificação profissional no cuidado à pessoa com deficiência física (Serpa Júnior; Romano, 2021; Rech, 2023) e de políticas e ações educativas sobre inclusão, empoderamento da pessoa com deficiência e de enfrentamento da discriminação (Rech, 2023; Grimaldi et al; 2022); além da realização de novas pesquisas e do incentivo à uma maior comunicação/diálogo entre os pesquisadores da temática (Ferreira Júnior; Bezerra; Alves, 2021).

## 5. DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram a necessidade e relevância do desenvolvimento de pesquisas sobre as interfaces entre saúde mental e deficiência física, sobretudo investigações que promovam uma maior inclusão social desses sujeitos e fomentem políticas públicas (Veredas, 2023). Segundo Marçal (2025). A saúde mental da pessoa com deficiência física ainda é uma temática pouco explorada, o que faz emergir a necessidade de ampliar a produção científica nesse campo para melhor atender as demandas dessa população.

Em regiões brasileiras que têm menor oferta de serviços especializados voltados para atender necessidades e singularidades de pessoas com deficiência física, esses estudos são ainda mais urgentes para a compreensão das especificidades locais e o planejamento de intervenções contextualizadas. A escassez de estudos científicos voltados para a saúde mental de pessoas com deficiência física na região centro-oeste brasileira, por exemplo, evidencia a necessidade de desenvolvimento de tecnologias e ações de cuidado voltadas para essa população, de modo a reduzir desigualdades e contribuir para a qualificação do cuidado em saúde (IBGE, 2025).

A Enfermagem, que desempenha papel fundamental no cuidado à saúde mental de pessoas com deficiência física, tem contribuição singular na produção científica sobre as especificidades dessa população para proporcionar uma assistência humanizada e inclusiva. Siqueira et al. (2025) reforçam que o enfermeiro tem papel central na promoção da autonomia, cidadania e protagonismo da pessoa com deficiência, requerendo estratégias diversificadas de cuidado e educação em saúde. Assim, pesquisas na interface saúde mental e deficiência física qualificam as práticas profissionais e fortalecem a inclusão social dessa população.

A qualidade de vida, tema bastante abordado entre os estudos incluídos nessa revisão narrativa, refere-se ao bem-estar físico, psicológico e social da pessoa, abrangendo sua autonomia, independência e acesso a atividades significativas. Em pessoas com deficiência física, um estilo de vida ativo tem sido associado a melhor qualidade de vida, destacando-se a necessidade de espaços acessíveis para lazer e inclusão social (Corrêa, 2020). Além disso, aspectos psicológicos como autoestima e autonomia são inter-relacionados e influenciam diretamente a qualidade de vida, reforçando a importância de abordagens que promovam a reestruturação dessas dimensões para melhorar o bem-estar (Oliveira, 2021).

Investigações sobre a temática acolhimento também despontaram na revisão narrativa, ressaltando sua relevância na atenção em saúde mental da pessoa com deficiência física, de modo a garantir o atendimento humanizado, o acesso qualificado aos serviços e o respeito às necessidades individuais. Isso implica a recepção adequada, promoção do vínculo de confiança e eliminação de barreiras que impeçam o acesso físico e comunicacional (Pupo, 2021). Um acolhimento eficaz permite compreender a multiplicidade de demandas do paciente, desde a prevenção até a reabilitação, favorecendo o cuidado integral.

A comunicação profissional, por sua vez, despontou entre os temas abordados nos estudos, os quais resgatam sua relevância para o sucesso do tratamento e a promoção da autonomia. A comunicação profissional deve ser clara, respeitosa e adaptada, considerando as particularidades da pessoa com deficiência física. A comunicação inadequada pode prejudicar o diagnóstico, a adesão ao tratamento e a relação terapêutica (Pupo, 2021).

Investigar qualidade de vida, acolhimento e comunicação no contexto da atenção à pessoa com deficiência física é essencial para identificar barreiras e desenvolver estratégias que promovam práticas inclusivas e humanizadas. Tais pesquisas embasam

políticas públicas e qualificam a formação dos profissionais, garantindo um cuidado integral que respeite os direitos e promova a inclusão social plena dessa população (Corrêa, 2020; Oliveira, 2021; Pupo, 2021).

No tocante aos desenhos metodológicos adotados pelos autores dos estudos, Oliveira (2021) destaca a relevância das metodologias que capturam as vivências subjetivas e emocionais desses indivíduos para a promoção da saúde mental. Marçal (2025) enfatiza a invisibilidade da saúde mental das pessoas com deficiência física e a necessidade de ampliar a produção técnico-científica com foco na experiência subjetiva, ressaltando que pesquisas qualitativas são essenciais para revelar essa dimensão.

A literatura científica enfatiza a abordagem qualitativa como crucial para a compreensão da complexidade da saúde mental das pessoas com deficiência física, permitindo acesso à narrativa pessoal, aos desafios enfrentados e às estratégias de enfrentamento.

Outro aspecto notável que emergiu do processo de análise foi a realização de estudos predominantemente em serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Segundo Amorim, Liberali e Medeiros Neta (2025), serviços de atenção psicossocial enfrentam desafios no atendimento, como a implementação de políticas específicas, a capacitação dos profissionais e a articulação entre os serviços. O fortalecimento desses serviços é essencial para garantir acesso qualificado e a continuidade do cuidado em saúde mental, inclusive para pessoas com deficiência. Macedo et al. (2025) destacam que a regionalização e integração da Rede de Atenção Psicossocial são fundamentais para superar as desigualdades regionais no acesso ao cuidado e promover a desinstitucionalização, com ênfase na participação do sujeito, da família e da comunidade nas decisões terapêuticas, o que é especialmente significativo no contexto da deficiência.

O desenvolvimento de pesquisas que investiguem aspectos relacionados a saúde mental de familiares de pessoas com deficiência é imprescindível pois, concordando com Ferreira (2021), familiares desempenham papel ímpar no cuidado a essas pessoas e frequentemente enfrentam sobrecarga psicológica, estresse, ansiedade e depressão, agravados pela falta de apoio social e pela interrupção de suas atividades de lazer e autocuidado. Moreira (2023) enfatiza que o suporte social funciona como fator protetor para cuidadores, ajudando a mitigar sintomas de depressão, ansiedade e estresse, fortalecendo as relações familiares e contribuindo para o enfrentamento das adversidades do cuidado.

Estudos indicam que a saúde mental de pessoas com deficiência física e seus familiares/cuidadores é um tema que demanda atenção integrada e multidimensional. Ferreira (2021) destaca que os familiares responsáveis pelo cuidado enfrentam sobrecarga psicológica significativa, lidando com sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Lyra Neta e Delevati (2023) ressaltam que os cuidadores frequentemente experimentam comprometimento da saúde mental em função da intensidade do cuidado e da falta de suporte adequado, tendo um impacto direto na dinâmica familiar e na qualidade do cuidado oferecido. Teles (2024) complementa que estratégias como acompanhamento psicológico, participação em grupos de apoio e a adaptação das expectativas são imprescindíveis para fortalecer as redes de suporte social, promovendo a resiliência e o bem-estar dos familiares cuidadores. Dessa forma, as políticas públicas e práticas assistenciais devem considerar essas dimensões para garantir o cuidado integral a essa população e a seus familiares.

Segundo Camargo (2022), os cuidadores enfrentam desafios que interferem diretamente em sua saúde mental, sendo as mulheres as mais afetadas pela sobrecarga emocional decorrente das responsabilidades assumidas. Fontenele et al. (2023) evidenciam que mães cuidadoras de crianças com deficiência física apresentam altos índices de sofrimento psíquico, refletindo a complexidade do vínculo e das demandas do cuidado.

Nesse contexto, a qualificação profissional contínua para o cuidado da pessoa com deficiência e seus familiares despontou como forma de garantir uma assistência de qualidade, humanizada e inclusiva. Carneiro (2023) acrescenta que a formação continuada de profissionais que atuam diretamente com essa população é essencial para garantir estratégias pedagógicas eficazes e atendimento qualificado. Ressalta, ainda, a necessidade de políticas públicas que fomentem programas de qualificação e capacitação voltados para profissionais de saúde, educação e assistência social, considerando as especificidades da pessoa com deficiência. Assim, os estudos recentes apontam que a qualificação profissional é peça-chave para a promoção da dignidade, autonomia e inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

Os profissionais de saúde enfrentam diversos desafios na assistência em saúde e na atenção psicossocial da pessoa com deficiência, com destaque para a comunicação. Uma das principais barreiras é a falta de capacitação inclusiva dos profissionais, que dificulta o uso de uma linguagem clara, objetiva e adaptada às necessidades específicas

desses usuários dos serviços, além do desconhecimento das limitações e condições que afetam a comunicação (Dias et al., 2022). A deficiência física, associada a outras limitações sensoriais, potencializa as dificuldades comunicacionais, especialmente quando não há domínio da Língua Brasileira de Sinais ou intérpretes disponíveis, o que reforça a exclusão desse público no acesso à saúde (Bernardo et al., 2021). Além disso, a arquitetura inadequada das unidades de saúde e a falta de acessibilidade física impactam negativamente no acolhimento e na interação entre profissional e paciente (Marques et al., 2022). Para superar esses desafios, é fundamental promover educação permanente, capacitação específica e a participação ativa das pessoas com deficiência na gestão da saúde, a fim de garantir uma comunicação eficaz, segura e humanizada (Condessa et al., 2022).

O uso de tecnologias leves e assistivas no cuidado a pessoas com deficiência física podem contribuir na promoção da acessibilidade, inclusão social e autonomia. Um artigo recente de Nascimento Neto (2025) analisa a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) na perspectiva das dimensões de acessibilidade, ressaltando avanços nas tecnologias assistivas como dispositivos de mobilidade, aplicativos digitais acessíveis e estratégias pedagógicas inclusivas que eliminam barreiras e promovem uma sociedade mais inclusiva. As inovações são potencializadas por tecnologias emergentes como inteligência artificial, realidade aumentada e virtual, que permitem personalizar a experiência e criar soluções mais inclusivas e destacam o impacto positivo dessas tecnologias na educação, no mercado de trabalho e na saúde, promovendo inclusão social e qualidade de vida (Ampid, 2025).

As práticas de educação permanente no contexto da deficiência física são fundamentais para a qualificação contínua dos profissionais, promovendo a reflexão crítica e a adaptação das estratégias pedagógicas e assistenciais às necessidades específicas dessas pessoas. Estudos recentes enfatizam que a formação continuada deve ir além da capacitação técnica, incluindo uma compreensão aprofundada das concepções de deficiência, inclusão e direitos humanos, para melhor atender às demandas do público com deficiência física (Silveira et al., 2025).

Programas de educação permanente são considerados pilares para a construção de ambientes inclusivos, capacitando profissionais a planejar, mediar e avaliar suas práticas de forma colaborativa, o que contribui para a efetividade das políticas públicas e a promoção do bem-estar dos indivíduos com deficiência (Araújo, Nogueira & Ramos, 2022). Também se ressalta a importância da articulação intersetorial entre áreas

como educação, saúde e assistência social para que as práticas de educação permanente tragam mudanças concretas no atendimento às pessoas com deficiência física (Santana et al., 2021). Estes estudos reforçam que a educação permanente é indispensável para superar barreiras estruturais e pedagógicas, garantindo uma atuação profissional mais qualificada e inclusiva.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura científica brasileira evidencia níveis significativos de depressão entre pessoas com deficiência física e melhores níveis de qualidade entre aquelas que realizam reabilitação. A atenção psicossocial e em saúde à pessoa com deficiência física revelou-se permeada de desafios na comunicação por parte dos profissionais, vivências de discriminação, práticas de institucionalização, desarticulação entre os dispositivos da rede intersetorial no território e necessidade de implementação de ações voltadas para pais e cuidadores.

A presente investigação apresenta limitações como o potencial de viés subjetivo e a busca de produções científicas em apenas duas bibliotecas virtuais e em língua portuguesa, o que dificulta a exaustividade e a reproduzibilidade do estudo. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática utilizando-se outros desenhos metodológicos; a implementação de políticas públicas de saúde intersetoriais, de inclusão e suporte social no território e destinadas a pessoas com deficiência física e seus familiares; e a qualificação profissional para o cuidado nesse contexto.

## 7. REFERÊNCIAS

- AMPID. A Inclusão Digital das Pessoas com Deficiência: Desafios e oportunidades com tecnologias assistivas. 2025.
- ARAÚJO, F. C.; NOGUEIRA, F. R. RAMOS, M. E. Desafios e possibilidades da inclusão escolar de alunos com deficiência. *Revista de Terapia Ocupacional*, 2022.
- ANGELUCCI, C. B. A educação profissional de pessoas com deficiência: produção acadêmica brasileira. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br>.
- BASHEER, A. The art and science of writing narrative reviews. *International Journal of Advanced Medical and Health Research*, Pondicherry, v. 9, n. 2, p. 124-126, 2022. Disponível-em:  
[https://www.researchgate.net/publication/366034886\\_The\\_art\\_and\\_science\\_of\\_writing\\_narrative\\_reviews](https://www.researchgate.net/publication/366034886_The_art_and_science_of_writing_narrative_reviews).
- BERNARDO, M. S. et al. Barreiras comunicacionais no atendimento à pessoa com deficiência: desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Saúde*, 2021.
- CAMARGO, J. S. Saúde mental dos cuidadores de alunos com deficiência: desafios emocionais. *Portal de Periódicos UFOPA*, 2022.
- CARNEIRO, T. R. Um diálogo com a inclusão educacional de pessoas com deficiência. 2023. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- CONDESSA, R. T. et al. Capacitação inclusiva para profissionais de saúde: um caminho para o atendimento humanizado. *Cadernos de Saúde Pública*, 2022.
- DIAS, A. P. et al. Desafios de inclusão e acessibilidade no atendimento à pessoa com deficiência física. *Revista de Terapia Ocupacional*, 2022.
- DOMINGOS, L. C. Alfabetização e letramento de alunos com deficiência. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- FERNANDES, A. L. et al. Saúde mental e deficiência física: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 3, p. 45-60, 2021.
- FERREIRA, L. G. Saúde mental de familiares de crianças com deficiência: uma revisão integrativa. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229917>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- FONTENELE, T. C. de À. et al. A saúde mental dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral. *HRJ*, 2023.
- LIMA, L. S.; FERNANDES, L. C. Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: revisão sistemática. *Revista de Terapia Ocupacional*, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br>.
- LIMA DE LYRA NETA, M. V.; DELEVATI, D. M. Saúde mental dos cuidadores familiares de pessoas com deficiência. 2023. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br>.

MACEDO, P. C. M. et al. Os desafios da atenção psicossocial regionalizada. 2025. Disponível em: <https://scielo.br>.

MOREIRA, M. C. N. Depressão, ansiedade, estresse e apoio social: relato de sintomas entre cuidadores de crianças com deficiência visual. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, 2023. Disponível em: <https://scielosp.org>.

NASCIMENTO NETO, J. R. Desafios e avanços na implementação da Lei Brasileira de Inclusão para pessoas com deficiência. *Revista de Acessibilidade e Inclusão*, 2025.

OLIVEIRA, J. P.; MATOS, M. Estratégias pedagógicas para o letramento de crianças com deficiência intelectual. 2021.

OLIVEIRA, J. P.; SANTOS, L. M. Invisibilidade da saúde mental em pessoas com deficiência física: um desafio para as políticas públicas. *Revista de Políticas Públicas em Saúde*, v. 1, p. 89-102, 2023.

PARANHOS, J. S. S. G. et al. A influência do engajamento paterno na qualidade de vida de mães de crianças com deficiência. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 2, e230233, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2024.v33n2/e230233pt/>.

PUPO, A. C. Avaliação da Qualidade de Vida da Pessoa com Deficiência. *Revista da PUC-SP*, 2021. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/download/49425/34732/157681>.

SANTOS MARÇAL, S. N. da. A invisibilidade da saúde mental da pessoa com deficiência física. *Revista REME*, 2025. Disponível em: <https://revistareme.cs.com.br/index.php/remecs/article/view/2027>.

SERPA-JÚNIOR, O. D.; ROMANO, B. Singularidades da comunicação no encontro de pessoas surdas e profissionais de saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DkjZrrPFMgQSMbQZrH5CzRC/>.

SIQUEIRA, F. P. C. et al. Cuidados de enfermagem às pessoas com deficiência. In: *Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade*. 2. 2025. Disponível em:  
[https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e12-vulneraveis\\_vol-II-cap12.pdf](https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e12-vulneraveis_vol-II-cap12.pdf).

SILVA, E. Q. dos et al. Saúde mental dos cuidadores familiares de pessoas com deficiência. *APA Ciência*, 2023.

SILVEIRA, D. M. et al. Formação continuada de profissionais para a educação inclusiva em deficiência física. *Educação em Revista*, 2025.

SOUSA, M. T.; PEREIRA, L. R. Deficiência física e barreiras sociais: uma análise biopsicossocial. *Cadernos de Inclusão Social*, v. 1, p. 15-29, 2022.

TELES, S. C. Saúde mental dos familiares/cuidadores de pessoas com deficiência: análise dos impactos psicológicos. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br>.